



2017 PROJETO EDUCATIVO

**Aprovado pelo Conselho Geral de 12 de julho de 2017,
com as alterações aprovadas em 31/07/2023**

Índice

INTRODUÇÃO.....	4
I. O AGRUPAMENTO	5
1. O PATRONO	5
2. O CONTEXTO.....	5
3. OS RECURSOS FÍSICOS	6
4. OS ELEMENTOS HUMANOS	7
5. OS PROTOCOLOS E PARCERIAS	8
II. MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES	8
1. A MISSÃO.....	8
2. A VISÃO.....	9
3. OS VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	9
III. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO.....	10
IV. INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES DO PROJETO EDUCATIVO	14
V. DIVULGAÇÃO, AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO	15
1. A DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	15
2. A AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO	15

INTRODUÇÃO

Em cumprimento da legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho), apresenta-se o Projeto Educativo (PE) deste Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde (AEFJ), como um documento fundamental para a sua orientação educativa, pois assegura a prossecução dos seus objetivos, enquadra projetos e define a orientação da atividade educativa e escolar, lançando novos desafios educativos.

A presente revisão deste documento enquadra-se no período de início de funções de um novo Diretor, sendo de todo entendível que ele se coadune e compagine com o projeto de ação e intervenção por aquele apresentado. Além disto, documentos como os Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho, as Aprendizagens Essenciais, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) reclamavam – impunham, até – o processo de revisão que aqui e agora se concretiza.

Como metodologia de exposição e análise, por regra, usamos como referência os dados relevantes para a linha orientadora do documento relativos ao corrente ano escolar, tentando reduzir o caráter eventualmente “pesado” da sua apresentação.

Por outro lado, assumiu-se que, sendo o Plano de Ação Estratégico apresentado – elemento angular e fundamental deste documento – uma resposta estruturada de ação a um conjunto de questões diagnosticadas e registadas em vários documentos produzidos no Agrupamento (por exemplo, e entre outros, relatórios de execução, relatórios da EAI, atas do CP e do CG), seria dispensável a sistematização e reprodução desse diagnóstico no documento final do PE.

Por fim, prevenindo eventuais alterações legislativas que surjam e possam ter influência na organização da prática educativa, pretendeu-se, ainda, que desta revisão continue a sair um documento aberto a essas mudanças e que lhe garanta, assim, a sua estabilidade e atualidade pelo período em que vigorar.

Mesmo em processo de revisão, o PE terá de continuar a ser efetivamente assumido como um documento essencial da política interna do nosso Agrupamento, cujas principais finalidades serão definir as linhas orientadoras da atividade educativa, clarificar o plano de ação, que se materializa no Plano Anual de Atividades e no Plano de Ação Estratégica que se pretende desenvolver, sempre com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado, promovendo o desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos. Nele e com ele, pretende assumir-se a necessidade de ordenar toda a prática educativa e expressar uma dinâmica coletiva de reflexão e ação, em função da qual se estabeleceu um conjunto de compromissos.

Estamos, assim, perante um documento que, a partir da identificação de constrangimentos e de oportunidades, da avaliação do até agora foi feito e conseguido, mas com a consciência do que se pretende atingir, continua a pretender definir um caminho para onde queremos ir, onde pretendemos chegar.

Sempre com o envolvimento de todos.

Siglas usadas:

AEFJ – Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde	EE – Encarregado/a (s) de Educação
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular	NEE – Necessidades Educativas Especiais
CP – Conselho Pedagógico	PAAA – Plano Anual de Atividades do Agrupamento
DT – Diretor de Turma	PE – Projeto Educativo
EAI – Equipa de Avaliação Interna	PT – Plano de Turma
EB – Escola Básica	

I. O AGRUPAMENTO

1. O PATRONO

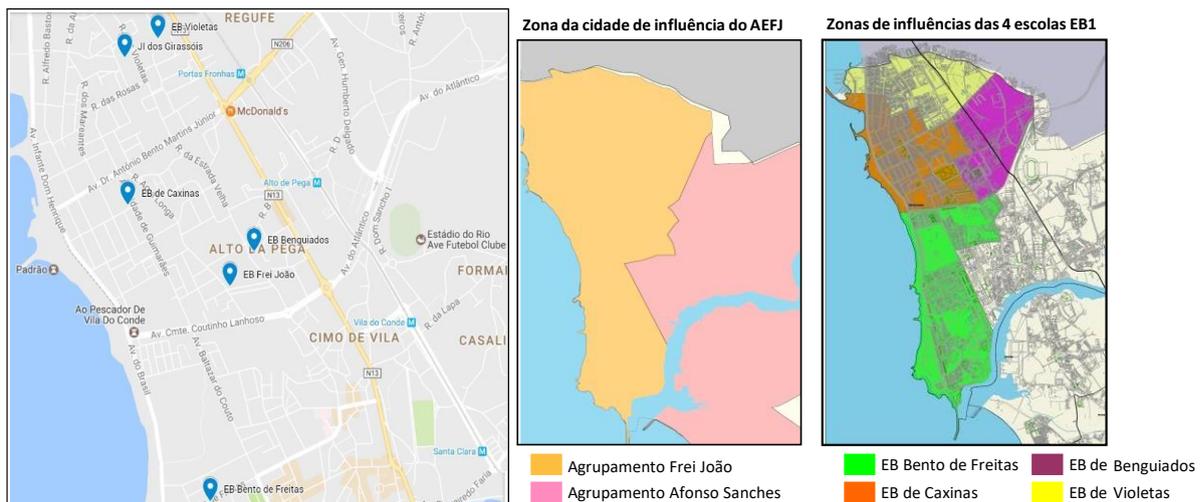
Frei João de Vila do Conde nasceu nesta Vila, talvez na última ou penúltima década do séc. XV. Fez-se franciscano no Convento da Encarnação da sua terra (Convento de S. Francisco) e partiu para a Índia, com destino a Ceilão, em 1543, na armada capitaneada por Diogo da Silveira, como “guardião” (superior) de um grupo de “franciscanos sábios” que o imperador ou grande rei de Ceilão, também dito rei de Cota, Buvaneca Báhu VII, requerera ao monarca português com a intenção, ao menos aparente, de abraçar a fé cristã.

Em 1544, em fevereiro ou março, Frei João abandonou o Ceilão e, no ano seguinte, voltou a Cota. Em 1546 estava em Goa e foi a Diu nos princípios de 1547 falar com o governador D. João de Castro. Em 1549 embarca para Portugal para entregar ao Rei um memorial sobre a costa da pescaria e para o informar da triste situação da sua missão de Ceilão e do verdadeiro carácter do rei de Cota e para conseguir ajuda eficaz para os seus perseguidos cristãos.

Em outubro de 1567, Frei João ainda trabalhava intensamente em Ceilão. Nesse mesmo ano, visita a missão jesuíta em Manâr Tunnaikâl. Morreu, cerca de 1580, “muito velho” com fama de santidade e foi sepultado no convento de Santo António de Cochim.

2. O CONTEXTO

O AEFJ localiza-se maioritariamente no lugar de Caxinas, em Vila do Conde, um concelho litoral da área metropolitana do Porto. Insere-se numa zona que tem tido uma densidade populacional em crescendo¹, a qual se explicará também pelo fenómeno de periurbanização que tem sofrido pela sua proximidade geográfica da grande cidade do Porto e que, por isso, tem atraído e fixado população, a qual cresceu em semelhante proporção relativa².



¹ De uma Densidade Populacional de 4.224,4 hab./km², em 2011, passou para 4.325,66, em 2021 (Fonte: Censos 2011 e 2021), ou seja um aumento de 2,4%.

² De 28.638, em 2011, para 29.328, em 2022, ou seja um crescimento de 2,4% (Fonte: Censos 2011 e 2021).

3. OS RECURSOS FÍSICOS

O AEFJ, criado em 2003, com o nome de Agrupamento Vertical Afonso Betote, é composto pelos seguintes estabelecimentos:

JI DOS GIRASSÓIS

Localizado a poente da EB1 das Violetas, é um edifício composto por dois pisos, funcionando 4 salas no rés-do-chão e 2 no 1.º andar.

Integra, no corrente ano de 2022-23, 5 turmas.

EB DE BENGUIADOS

Fica localizada a nascente da EB Frei João de Vila do Conde. É um edifício com dois pisos e com 7 salas de aula.

Funciona com 2 turmas de Pré-escolar e 5 do 1.º Ciclo.

EB DE BENTO DE FREITAS

Localizada na zona sudoeste da Cidade, tem três pisos e 15 salas de aula (3 destinadas ao Pré-escolar e 12 ao 1.º Ciclo).

Integra 12 turmas do 1.º Ciclo e 3 do Pré-escolar.

EB DE CAXINAS

Encontra-se localizada junto à praia de Caxinas e é constituída por quatro edifícios, sendo um tipo P3, um Plano Centenário (estes com dois pisos) e dois pré-fabricados (com apenas um piso). Tem 20 salas de aula (3 destinadas ao Pré-escolar e 17 ao 1.º Ciclo). Tem, no rés-do-chão uma “sala sensorial”.

Funciona, em 2022-23, com 3 turmas do Pré-escolar e 14 do 1.º Ciclo.

EB DAS VIOLETAS

Edifício localizado a nascente da escola das Caxinas, junto ao cemitério, tem dois pisos e 11 salas de aula (3 destinadas ao Pré-escolar e 8 ao 1.º Ciclo).

Funciona, em 2022-23, com 3 turmas de Pré-escolar e 8 do 1.º Ciclo.

EB DE FREI JOÃO DE VILA DO CONDE

Situa-se no Lugar de Benguiados, zona a noroeste do centro da cidade, confinando, a poente e norte com o populoso lugar das Caxinas, a nordeste com os bairros da Sopete, a sul com a Escola Secundária José Régio e a sudoeste com os bairros sociais camarários.

Trata-se de um edifício com dois pisos, com um total de 37 salas de aula, sendo que destas: duas salas de aprendizagem diversificadas, uma é sala de TIC e outra está afeta à Educação Musical; há, ainda nove salas específicas (EV/ET, Físico-química e Ciências Naturais). Para além destas ainda existe uma “sala sensorial”. Por fim, refira-se no topo sul do piso 1 a existência de um auditório com capacidade para cerca de 200 lugares sentados. Existe também um pavilhão desportivo e a cantina.

A Frei João funciona, em 2022-23, com 18 turmas do 2.º Ciclo e 28 do 3.º, todas do ensino regular.

4. OS ELEMENTOS HUMANOS

OS ALUNOS

O total de crianças e alunos do AEFJ no corrente ano é de 2244, número que se enquadra e vinca a sua tendência descendente ao longo dos últimos anos. Consta-se que o ciclo com maior peso no AEFJ é o 1.º (36,9%), vindo, de seguida, o 3.º (29,4%), o 2.º (18,1%) e, por fim, o Pré-escolar (15,7%).

O AEFJVC tem capacidade para aproximadamente 2200 crianças e alunos.

No que respeita à **Ação Social Escolar** (ASE), verifica-se igualmente uma tendência decrescente do n.º de alunos abrangidos - 481. Do total destes alunos, 43,9% são do escalão A, 53,4% do B e 2,7% do C.

OS DOCENTES

No corrente ano, o **corpo Docente a trabalhar no AEFJ** é composto por 207 professores, nos quais é residual o número de professores com menos de 40 anos de idade (não chega aos 3%), enquanto os com 51anos ou mais é de 57,5%, sendo que, nestes, 17,4% têm idade superior a 61 anos.

Em termos de vínculo, cerca de 88,5% dos docentes são do Quadro, dos quais 68% do Quadro deste Agrupamento. Por fim, no que respeita a experiência profissional, cerca de 76% dos docentes têm mais de 20 anos, sendo que 40,1% têm mais de 30 tempo de serviço.

OS NÃO DOCENTES (PND)

São 91 **os Não Docentes** que, no corrente ano, prestam serviço no AEFJ, 87,9% dos quais como Assistentes Operacionais e 9,9% como Assistentes Técnicos.

Também em relação ao PND, mais de 47% têm mais de 51 anos de idade, e 10% mesmo mais de 61anos. Deste total, 84,6% são do Quadro³, 4,4% são contratados, exercendo os restantes 11% funções em Contrato de Emprego e Inserção.

Estamos perante um corpo profissional experiente em que 33% têm até 9 anos de serviço, 30,8% tem entre 10 e 19 anos e 35,2% entre 20 e 29 anos.

Refira-se, ainda, que exercem funções no AEFJ técnicas superiores que asseguram o funcionamento do Serviço de Psicologia, Serviço Social e terapias diversas.

OS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Em termos de **habilitações académicas**, cerca de 50% dos pais dos nossos alunos possuem a escolaridade básica, cerca de 23% a frequência ou conclusão do ensino superior e os restantes 26,5% a frequência e/ou conclusão do Ensino Secundário.⁴

Os pais e encarregados de educação participam na vida escolar ao nível dos órgãos de administração e gestão, da representação dos pais e encarregados dos de educação de cada turma, por intermédio do Delegado dos Encarregados de Educação da Turma, ao nível individual e, de forma relevante, ao nível das Associações de Pais e Encarregados de Educação do AEFJ representativas dos pais e EE de todos os alunos:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico de Frei João de Vila do Conde;

³

³ Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado.

⁴ Precise-se que estes cálculos têm por base 3938 pais (aqui considerados em conjunto pai e mãe), porquanto para 505 situações (11,3% do total de pais) consta "Formação Desconhecida" e "outra".

- A Figma – Associação de Pais e Encarregados de Educação (EB de Benguiados);
- Associação de Pais, Encarregados de Educação e Amigos da Escola do 1.º Ciclo de Caxinas;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Centro Escolar das Violetas;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Centro Escolar de Bento de Freitas;
- Associação Rua dos Girassóis - Associação de Pais, Encarregados de Educação e Amigos.

5. RECURSOS ORGANIZACIONAIS

Constituem recursos organizacionais do AEFJ:

- O SPO
- O Serviço Social
- O serviço de terapias
- A EMAEI
- O CAA
- A Educação Especial
- A Biblioteca Escolar
- As Associações de Pais e Encarregados de Educação.

6. OS PROTOCOLOS E PARCERIAS

O AEFJVC estabelece Protocolos/Projetos/Programas/Parcerias com várias entidades para alcançar as metas e os objetivos previstos no Projeto Educativo, apresentadas em cada ano letivo no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

II. MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

1. A MISSÃO

Sempre dentro do espírito de serviço inerente à condição de escola pública, e assente num ambiente de humanismo, responsabilidade, cidadania e autonomia, assumindo-se como espaço dinâmico e inclusivo, que valoriza as opiniões e decisões da comunidade educativa, visando a promoção do Ser Humano como um Todo proporcionando-lhes competências diversificadas que possibilitem a exploração das suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e se empenhem na procura de soluções para uma transformação progressiva do meio envolvente, assumindo-se o Agrupamento como espaço inclusivo e aberto à diferença, tendo por base padrões de exigência e de melhoria constante. Entende, ainda, como sua missão promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos Docentes e dos Não Docentes, envolver as famílias na vida escolar, bem como contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que se insere.

Para o cumprimento desta missão é fundamental a participação e a ação de todos aqueles que são parte da comunidade educativa em que o AEFJ se integra.

2. A VISÃO

Assumindo a missão que definimos, pretendemos ser reconhecidos como instituição de educação e ensino público que se afirme como de referência e de excelência, pela qualidade da sua ação ao nível da educação, ensino e da formação, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e inclusivas, pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis e empreendedores, aliada ao humanismo da sua intervenção, através do desenvolvimento integral dos seus alunos como futuros cidadãos do mundo. No fundo, temos em vista permitir a todos os alunos, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que lhes possibilitem definir projetos de vida ajustados aos seus objetivos, interesses e vocações.

3. OS VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O AEFJ define como estruturantes para a sua ação os seguintes valores e princípios orientadores:

- LIBERDADE – Respeito pelo princípio da liberdade pessoal e do ato educativo, com tolerância, no respeito pelas leis nacionais e valores presentes nos documentos estruturantes do AEFJ.
- DEMOCRACIA – Defesa e garantia da difusão e implementação dos princípios do estado de direito democrático.
- IGUALDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO – Respeito por estes princípios no acesso, na integração, no acompanhamento e no sucesso escolar a todos os que o procuram e frequentam.
- HUMANISMO – Valorização do ser humano em todas as suas dimensões, de uma escola inclusiva, no respeito pela diferença e multiculturalidade, tolerância e solidariedade.
- CONHECIMENTO – O conhecimento e a exigência são assumidos como base fundamental para a aquisição de quaisquer competências, desenvolvendo nos alunos a curiosidade pelo saber.
- CIDADANIA – Contribuição para o desenvolvimento pleno e harmonioso do indivíduo, formando-o para a crescente assunção da responsabilidade pelos seus atos, habilitando-o e incentivando-o para um pleno exercício da cidadania.
- CULTURA – Promoção do conhecimento e o respeito pelo património e pelos valores culturais, numa atitude de abertura à mudança.
- AMBIENTE – Desmaterialização com ajuda das novas tecnologias, reduzindo a utilização do papel e promovendo as boas práticas ambientais e sustentáveis, o respeito pela natureza e a valorização dos recursos naturais, como a água.
- CURIOSIDADE, REFLEXÃO E INOVAÇÃO – Incentivo ao espírito crítico, abertura à inovação tecnológica, artística, científica e pedagógica, enquanto processos que garantam a melhoria das aprendizagens, motivando novas práticas.

III. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

DOMÍNIO 1 - RESULTADOS

EIXO A – RESULTADOS ESCOLARES		
OBJETIVOS	METAS	INDICADORES
A.1. Promover o sucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manter as taxas de sucesso escolar acima dos 95%. ▪ Superar nas avaliações externas as médias a nível do Concelho e Nacional. ▪ Criar condições de igualdade de acesso ao sucesso para todos os alunos. ▪ Atingir taxas de sucesso pleno nos alunos transitados de 80% no 2.º ciclo e 75% no 3.º. ▪ Implementar medidas de promoção do sucesso escolar. ▪ Valorizar o mérito nos resultados escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise dos resultados escolares internos e externos. ▪ Percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano. ▪ Percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano. ▪ Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo. ▪ Resultados do acompanhamento, monitorização e avaliação apresentados pela EMAEI. ▪ Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência.
A.2. Promover a assiduidade plena.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eliminar o abandono escolar, mantendo a articulação com instituições locais (CPCJ, CMVC, S. Social, Tribunal) e os E. de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise da taxa de abandono nos diferentes anos. ▪ Relatórios /análise da aplicação das medidas.
EIXO B – RESULTADOS SOCIAIS		
OBJETIVOS	METAS	INDICADORES
B.1 Promover a participação dos alunos na vida da escola	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a realização de assembleias de alunos. ▪ Implementação de mentorias de alunos pelos pares. ▪ Incentivar a participação dos alunos na elaboração dos documentos estruturantes da escola. ▪ Aumentar gradualmente o número de alunos envolvidos em atividades / projetos / clubes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa dos alunos. ▪ Participação dos alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania. ▪ Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola (n.º de reuniões efetuadas ao longo do ano letivo). ▪ Relatórios de monitorização dos projetos e clubes.
B.2 Promover nos alunos valores universais de solidariedade e cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar a implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE), através da criação de parcerias internas e externas e da articulação curricular. ▪ Dinamizar ações e projetos que promovam o voluntariado, a solidariedade e a inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvimento dos intervenientes na elaboração e implementação da EECE. ▪ N.º de parcerias internas e externas à escola mobilizadas. ▪ Integração/articulação curricular visível nos documentos produzidos na implementação da EECE. ▪ Grau de satisfação dos alunos em relação à implementação da disciplina.

<p>B.3 Garantir o cumprimento das regras e da disciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o cumprimento das normas que regem o AEFJ. ▪ Consolidar a atuação/intervenção do Observatório da Indisciplina, no sentido da prevenção do incumprimento das normas: ▪ Reduzir a aplicação de medidas disciplinares. ▪ Valorizar as atitudes de mérito comportamental. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias, ▪ Normas e código de conduta. ▪ Formas de tratamento dos incidentes disciplinares. ▪ Ações de acompanhamento a alunos e/ou turmas com maiores índices de indisciplina.
<p>B.4 Promover uma cultura de saúde, de segurança e de inclusão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a atenção e o cuidado com as problemáticas associadas à saúde física e mental dos alunos e profissionais da educação. ▪ Respeitar e criar condições para a autodeterminação da identidade de género e expressão de género e à proteção das características sexuais dos alunos e profissionais. ▪ Apresentar candidaturas a Projetos associados às temáticas. ▪ Aumentar o número de ações a promover pelas parcerias que se enquadram nestas áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório anual de atividades do PES (levantamento das atividades relativas aos temas). ▪ Relatórios de execução dos projetos.
<p>B.5 Assegurar um elevado grau de satisfação da comunidade educativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorizar os sucessos dos alunos. ▪ Incentivar o contributo do AEFJ para o desenvolvimento da comunidade envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados da EAI relativos à perceção dos alunos, dos EE e de outras entidades acerca do AEFJ. ▪ Iniciativas do AEFJ que sirvam / envolvam a comunidade.

DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

EIXO A – PRÁTICAS DE ENSINO		
OBJETIVOS	METAS	INDICADORES
<p>A.1. Relevar a oferta educativa curricular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar o acesso ao currículo a todos os alunos, adequando as atividades e as respostas educativas às suas capacidades e ritmos, com vista ao desenvolvimento do PASEO, na perspetiva de uma Escola Inclusiva. ▪ Na perspetiva de uma Escola Inclusiva, promover a educação para a cidadania, a saúde, a Ecologia e a segurança: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o ensino experimental e a contextualização das aprendizagens. ▪ Valorizar as dimensões artística, cultural e desportiva. ▪ Apostar na educação não formal desenvolvendo competências socio-emocionais preparando cidadãos ativos e liderantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reflexão em Conselho de Turma e de Departamento. ▪ Análise dos planos de turma.
<p>A.2 Promover a inovação curricular e pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Potenciar a abertura à inovação e às oportunidades de ação e desenvolvimento que promovam melhorias no processo de ensino aprendizagem. ▪ Recorrer a metodologias ativas (aprendizagem baseadas em projetos,...). ▪ Fortalecer o domínio das tecnologias, diversificando os espaços de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento promovido pela EAI relativamente a: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Iniciativas de Inovação curricular e pedagógica; ▪ Reflexão em Departamento; ▪ Uso das tecnologias.
<p>A.3 Aperfeiçoar a articulação curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a Internacionalização do Agrupamento. ▪ Melhorar a articulação e sequencialidade entre os diversos ciclos e níveis de aprendizagem. ▪ Otimizar a intervenção pedagógica dos departamentos. ▪ Continuar a fomentar formas colaborativas e cooperativas de trabalho docente. ▪ Promover a valorização partilhada dos processos de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de ações/atividades e projetos de articulação desenvolvidos. ▪ Reflexões em Departamento. ▪ Relatórios das Bibliotecas Escolares.

EIXO B – AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO		
OBJETIVOS	METAS	INDICADORES
<p>B.1 Consolidar práticas sistemáticas de autoavaliação e autorregulação do serviço prestado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder a uma sistemática avaliação de práticas, recorrendo a metodologias participativas. ▪ Incentivar a melhoria contínua da qualidade do desempenho profissional. ▪ Instituir dispositivos rigorosos, sistemáticos e reguladores da qualidade do serviço prestado. ▪ Evidenciar, num plano de melhoria contínua, as preocupações e as aspirações de todos os elementos que integram a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório de autoavaliação do AEFJ.
<p>B.2 Desenvolver procedimentos de avaliação para e das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder à aferição interna de instrumentos e critérios de avaliação das aprendizagens. ▪ Fomentar a diversificação de práticas e instrumentos de avaliação com enfoque na finalidade formativa. ▪ Assegurar a qualidade e regularidade da informação dada a alunos e EE sobre a avaliação das aprendizagens através dos meios em uso no AEFJ. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificação de registos / deliberações / documentos do C. Pedagógico, C. de Diretores de Turma, Departamento e Conselho de Docentes, nomeadamente no que respeita a: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades; ▪ Aferição de critérios e instrumentos de avaliação; ▪ Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias; ▪ Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa.

DOMÍNIO 3 – LIDERANÇA E GESTÃO

EIXO A – LIDERANÇA		
OBJETIVOS	METAS	INDICADORES
<p>A.1. Afirmar a visão e estratégia do AEFJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar estrategicamente junto dos vários públicos a Missão, a Visão e os Valores do AEFJ, de forma a manter o seu caráter atrativo. ▪ Manter atualizados e divulgar todos os documentos orientadores do AEFJ. ▪ Continuar a valorizar uma cultura de avaliação formativa, como prática avaliativa dominante em detrimento da simples classificação. ▪ Privilegiar a qualidade da aprendizagem com vista ao desenvolvimento de competências consideradas no PASEO. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificação nos relatórios da EAI de evidências destas práticas, em particular no que respeita a: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formas e periodicidade desta divulgação; ▪ Referências a atualizações dos documentos orientadores do AEFJ e momentos da sua realização; ▪ Evidências relativas às práticas de avaliação.
<p>A.2. Garantir uma liderança partilhada</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar e mobilizar a participação de todos os elementos da comunidade Educativa nas opções estratégicas relevantes do AEFJ. ▪ Promover a articulação entre as estruturas e os diversos órgãos de administração e gestão do AEFJ, valorizando as lideranças intermédias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões dos diferentes órgãos e estruturas, prévias à tomada de decisões estruturantes, a implementar no AEFJ. ▪ Evidências da divulgação dos procedimentos legais a adotar e em vigor no AEFJ. ▪ Registos nos Relatórios da EAI dos contributos do pessoal docente e não docente, para a organização e funcionamento do AEFJ.
<p>A.3 Intensificar e diversificar a participação dos EE na vida escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar e consolidar a cooperação escola / família / comunidade. ▪ Intensificar e diversificar a circulação de informação e a divulgação de atividades. ▪ Articular, com as associações de pais / 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de atividades e projetos do PAAA desenvolvidos em articulação com as A. de Pais. ▪ N.º de atividades de formação no início do ano letivo, familiarizando

<p>A.4. Desenvolver projetos e parcerias.</p>	<p>encarregados de educação, projetos e iniciativas de educação para os valores e para a cidadania.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivar para o desenvolvimento profissional, assente num espírito de trabalho colaborativo e promotor da gestão de conflitos. ▪ Estabelecer parcerias, protocolos e outras formas de associação com escolas e outras instituições da comunidade local, regional, nacional e internacional. ▪ Valorizar, divulgar e avaliar os projetos e ações de sucesso levados a cabo pelos elementos da comunidade escolar. 	<p>os Pais e EE com o AEFJ.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualização da Página do AEFJ, no sentido de fornecer as informações relevantes para Pais e EE e comunidade em geral. ▪ N.º atividades / ações constantes no PAAA levadas a cabo com entidades parceiras. ▪ Relatórios da EAI. ▪ Número de parcerias internas e externas mobilizadas. ▪ Integração / articulação curricular visível nos documentos produzidos no AEFJ.
--	---	--

EIXO B – GESTÃO

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES
<p>B.1 Promover práticas de gestão e organização escolar proporcionadoras do sucesso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir critérios pedagógicos para a constituição e gestão de grupos e turmas. ▪ Salvaguardar a possibilidade de uma gestão flexível do trabalho com os grupos e turmas. ▪ Garantir a formação contínua e permanente dos agentes educativos nas modalidades previstas e em articulação com as entidades mais adequadas. ▪ Conceber um plano de formação à medida dos diversos agentes. ▪ Conceber ações de informação / seminários para diferentes públicos (PD; PND; EE; Alunos) sobre temáticas pertinentes para o desenvolvimento do Projeto Educativo de AEFJ. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificação da constituição das turmas. ▪ Atas do Conselho Pedagógico e Conselhos de Turma / Docentes. ▪ Verificação do plano formação e sua adequação às necessidades do Pessoal Docente e Não Docente. ▪ N.º de horas de formação interna para PD e ND / ano. ▪ Verificação dos horários e sua compatibilidade com realização de formação. ▪ N.º de ações de informação para EE e alunos.
<p>B.2 Otimizar a gestão/ rentabilização dos recursos humanos e materiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gerir o crédito global do AE para assegurar o desempenho eficaz dos cargos e funções inerentes às estruturas de administração e gestão de coordenação e orientação educativa, de promoção do sucesso e desenvolvimento de projetos. ▪ Modernizar e reforçar o parque informático. ▪ Modernizar as salas de aula ao nível dos equipamentos, de forma a permitir uma maior versatilidade e polivalência da sua utilização. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mapas de distribuição de serviço. ▪ Relatórios anuais da Equipa PTE. ▪ Relatórios de situação remetidos às entidades competentes com o diagnóstico da situação. ▪ Candidaturas a ações/projetos para melhorar o parque informático.

DOMÍNIO 4 – AUTOAVALIAÇÃO

EIXO A – IMPACTO NA COMUNIDADE		
OBJETIVOS	METAS	INDICADORES
<p>A.1. Consolidar práticas sistemáticas de autoavaliação, através da elaboração de Planos de Melhoria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reunir as estruturas intermédias para se proceder à identificação dos problemas e elaborar propostas de resolução. ▪ Proceder à avaliação das práticas pedagógicas. ▪ Fazer incidir o processo de autoavaliação na melhoria organizacional do AEFJ. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de inquéritos e Planos de Melhoria. ▪ Reflexão em Departamento.
EIXO B – PROCESSOS DE DIVULGAÇÃO E DE MELHORIA		
OBJETIVOS	METAS	INDICADORES
<p>B.1. Promover e dar a conhecer a qualidade do serviço prestado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados de autoavaliação. ▪ Informar a comunidade educativa sobre os resultados alcançados e os Planos de Melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatórios publicados na página do AEFJ.

IV. INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES DO PROJETO EDUCATIVO

O REGULAMENTO INTERNO DO AGRUPAMENTO (RI)

O RI deve ser elaborado e estruturado, desde logo, no obrigatório respeito pela legislação em vigor, mas seguindo os seguintes princípios e objetivos:

- Respeito pelos valores e princípios defendidos neste PE;
- Determinar procedimentos que assegurem, agilizem e conduzam ao cumprimento das metas e objetivos que o PE estabelece e a que se propõe;
- Atribuir a cada estrutura, órgão ou elemento do Agrupamento responsabilidades e definir-lhes deveres de atuação que promovam e permitam o cumprimento do que propõe o PE.

O PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DO AGRUPAMENTO (PAAA)

O PAAA deverá:

- Ter, no todo e em cada uma das ações que contempla, como referencial o PE e, por isso, relacionar expressamente cada uma das ações aos objetivos e às metas.
- Tentar, por opção ou orientação inicial definida, dar resposta a todas as áreas de intervenção do PE ou dar ênfase a alguma ou algumas.
- Ver a sua avaliação final ser, igualmente, referenciada ao PE, tornando-se, assim, e por seu lado, um instrumento para a avaliação deste.

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA (EECE) E PADDE

O PLANO DE TURMA (PT)/PLANO CURRICULAR DE GRUPO

O PT define a articulação dos diferentes professores da turma proporcionando uma visão interdisciplinar. O PT dirige-se ao grupo dos alunos da turma privilegiando a diferenciação pedagógica que é feita pelo conselho de turma após a caracterização da mesma e a respetiva avaliação das situações de aprendizagem adquiridas. O PT operacionaliza o currículo nacional em função do perfil da turma e respetivos alunos.

Assim, o PT/PCG, construído pelo docente titular e o professor de Inglês (nos 3ºs e 4ºs anos) /conselho de turma, deve conter todos os elementos que permita, em articulação com o PE, essa operacionalização da ação educativa ao nível do grupo/turma.

A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Em coerência e como instrumento do presente PE, deve a avaliação dos alunos do AEFJ cumprir os seguintes princípios gerais:

- Obedecer escrupulosamente ao que está definido na legislação em vigor.
- Sujeitar-se aos critérios gerais aprovados em Conselho Pedagógico e divulgados aos alunos e EE, os quais deverão levar a que aquela se pautem por critérios de rigor, transparência e equidade que tendam a diminuir, o mais possível, os fatores de subjetividade inerentes a qualquer processo de avaliação e passíveis de gerar desigualdades.
- Sujeitar-se, em cada disciplina / área disciplinar / ano de escolaridade aos critérios específicos aprovados igualmente pelo Conselho Pedagógico.
- Integrar sempre uma componente de autoavaliação.
- Ser alvo de valorização e reconhecimento, nas situações em que traduz o mérito individual, o trabalho esforçado, as condutas de excelência e todas as manifestações individuais ou coletivas que revelem coragem, nobreza de princípios, solidariedade com o próximo e respeito pela Vida.

OS CRITÉRIOS PARA A FORMAÇÃO DE TURMAS

A constituição de turmas compete nos termos da lei ao órgão executivo do AEFJ, de acordo com o definido na legislação em vigor, as determinações do Regulamento Interno e os critérios aprovados em Conselho Pedagógico.

V. DIVULGAÇÃO, AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO

1. A DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo do AEFJ aprovado em Conselho Geral constará como anexo à respetiva ata da reunião desse órgão que o aprovar e será divulgado pelos seguintes meios:

- A todos os membros da comunidade educativa, no sentido mais lato do termo, através da sua publicação na página oficial do Agrupamento – <http://freijoao.com>;
- Aos diferentes órgãos, por via direta através da sua discussão e apresentação pelo Diretor ou em quem ele delegar;
- Aos alunos, pelos respetivos docentes;
- Aos docentes de todos os níveis de educação e ensino, através das reuniões dos departamentos e/ou subdepartamentos curriculares;
- Às entidades com parcerias ou protocolos com o Agrupamento, pela forma expressa no primeiro ponto.

2. A AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação e acompanhamento deste PE serão efetuados a vários níveis:

- Ao nível individual, da responsabilidade de cada membro desta comunidade;
- Ao nível das Estruturas Curriculares e Pedagógicas;
- Ao nível dos Órgãos de Administração e Gestão, que refletem e procedem às avaliações periódicas e anuais dos relatórios de execução;
- Ao nível do processo de avaliação interna;
- Ao nível das avaliações e apreciações externas.

Caberá ao Conselho Geral do AEFJ, no quadro das suas funções e competências, a aprovação das ações de acompanhamento e avaliação formais do PE, devendo definir a forma de as operacionalizar.

Deverá, no entanto, proceder-se a uma avaliação anual do presente projeto, na qual seja apreciado o seu grau de execução, apresentadas sugestões de reformulação e, eventualmente, dirigidas recomendações aos restantes órgãos de administração e gestão e estruturas de orientação educativa.